



DOENÇAS DO OUVIDO E DA APÓFISE MASTÓIDE NO ESTADO DO PARÁ NO PERÍODO DE 2018 A 2024: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

JOÃO VÍTOR MAIA DE OLIVEIRA; BRUNA LETÍCIA DOS SANTOS BRAGA; LORRANA THAISSA DA CRUZ LOPES; PEDRO HENRIQUE MENDONÇA DA SILVA; CARLOS HENRIQUE LOPES MARTINS

Introdução: As doenças do ouvido e da apófise mastóide, como a otite crônica, representam uma parcela significativa das patologias otorrinológicas. Podem causar complicações a longo prazo, como perda auditiva, e em alguns casos, infecções mais graves que afetam áreas próximas ao cérebro. **Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico das doenças do ouvido e da apófise mastóide no estado do Pará no período de 2018 a 2024. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo ecológico de série temporal. Foram utilizados dados secundários sobre as doenças do ouvido e da apófise mastóide (CID H60 a H95), proveniente do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), a partir de Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), referentes ao estado do Pará (2018 a 2024). Considerando as variáveis: distribuição dos casos por região, faixa etária, sexo, cor/raça, tempo de internação e tipo de atendimento (urgência ou não). Utilizou-se o cálculo da taxa de mortalidade = $(\text{Número de óbitos} / \text{número total de internações}) \times 100$. **Resultados:** Entre as 4.063 internações por doenças do ouvido e da apófise mastóide no Pará (2018-2024), a maioria aconteceu na Região Metropolitana I (948), seguida da Região do Tocantins (699). A maior parte era do sexo feminino (53,01%); entre 1 e 4 anos (18,85%); de cor/raça parda (72,92%); e de caráter de urgência (79,59%). O tempo médio de internação foi de 3,0 dias e a taxa de mortalidade dos internados foi de 0,07, com destaque para a Região do Tapajós, em que tal taxa foi de 1,37. No mesmo período, contabilizou-se 27 óbitos por residência e 26 óbitos por ocorrência. Destes, a maioria era do sexo masculino (19); e de cor/raça parda (20). **Conclusão:** As doenças do ouvido e da apófise mastóide no Pará, no período analisado, foram mais frequentes na Região Metropolitana I, com prevalência do sexo feminino, da raça/cor parda e em criança pré-escolar. Observou-se um atendimento predominantemente de caráter urgente e uma taxa de mortalidade importante, indicando a necessidade de maior atenção e melhorias no acesso à saúde, especialmente nas áreas com maiores índices de mortalidade.

Palavras-chave: **PATOLOGIAS OTORRINOLÓGICAS; ; PERDA AUDITIVA; TAXA DE MORTALIDADE**